



## **FICHA 1**

### **DESAFIOS DAS 8 LINHAS DE AÇÃO**

#### **1. FORMAÇÃO INTEGRAL**

1. É desafio uma **FORMAÇÃO INTEGRAL QUALIFICADA** e que dialogue com diversos contextos do mundo da juventude, com desafio também de haver **RECURSOS** para tal.
2. É um desafio que a formação integral aconteça na **CATEQUESE CRISMAL**, para que o jovem já se **INSIRA NA COMUNIDADE**.
3. É desafio oferecer uma **EXPERIÊNCIA PESSOAL DE JESUS** que case **FÉ e VIDA**. Não apenas para se assimilar conceitos, mas que gere um seguimento com construção de um **PROJETO DE VIDA**.
4. Formação que dê enfoque as urgências: formação na **FÉ**, formação de **LIDERANÇAS** e formação em **QUESTÕES POLÊMICAS**
5. Enxergar os jovens em sua **INTEGRALIDADE**, porém formando pelas prioridades, pois as partes interferem no todo.
6. Buscar um **PROCESSO ADEQUADO QUE SEJA UMA LINHA**
7. Garantir uma **FORMAÇÃO INTEGRAL** e permanente para que os jovens se sintam **parte da comunidade**, engajando-os nos **serviços eclesiais**, mas também nos seus **espaços sociais**, compreendendo também que os grupos cumprem seu papel na vida dos jovens, mas não devem ser permanentes na vida destes.
8. Garantir **recursos**, em todas as dimensões, mas de modo especial de **tempo, de pessoal e financeiro** para os processos que criamos.
9. Garantir um processo **pastoral de conjunto**, entendendo que a formação integral deve ser também integradora entre os diversos serviços eclesiais (Pastoral vocacional, catequese, grupo de jovem...).

10. Investimento nas Escolas Jovens para formação integral, **valorizando sua diversidade** e favorecendo seu **protagonismo**.
11. **Processo pedagógico humano e contínuo**.
12. Despertar o interesse nos jovens para a **participação paroquial**.

#### **2. ESPIRITUALIDADE**

1. **Encontro** pessoal e centralidade de **JESUS CRISTO**
2. Evitar uma espiritualidade moralística, assim pode ser mantida a **diversidade e pluralidade** sem perder a unidade
3. Conhecer a espiritualidade desmistificando assim pré-conceitos e **transformando a vida dos jovens em uma vida orante**.
4. Desafio de trabalhar uma **espiritualidade relacionada às ações** e ao **encontro** da pessoa de Jesus.
5. Formação **litúrgica** para a juventude.
6. Traduzir a riqueza da espiritualidade da Igreja em uma **linguagem jovem** de modo que consiga conquista-lo.

#### **3. PEDAGOGIA DE FORMAÇÃO**

1. Trabalhar com **pequenos grupos** respeitando o todo, mas também a especificidade de cada pessoa.
2. **Respeitar o processo** e o tempo de formação de cada jovem, não impondo coisas prontas.



3. Criar **espaços comuns de formação** (respeitando as metodologias específicas) que capacitem para o trabalho com a juventude
  4. Pouca criatividade na **adaptação** dos diferentes tipos de **linguagem** como forma de atingir as diversas realidades juvenis (expressões, geográfica, tempo de caminhada, pessoas com deficiências, etc)
  5. Dar continuidade aos **processos formativos** iniciados
  - . **Ausência de momentos de partilha** das diferentes experiências de formação.
  7. **Fragilidades na capacitação de assessores e jovens** para o trabalho formativo;
  8. Falta de clareza quanto às **etapas do processo de educação na fé** dos jovens; inadequação da linguagem se pensado em múltiplos grupo/tribos juvenis, e **carência de subsídios** adequados para cada faixa etária;
  9. Ausência de definições quanto a um **projeto formativo comum** que atinja a pluralidade dos fenômenos (em âmbito diocesano, por exemplo)
- Ter pessoas que de fato escutem, acompanhem e **ESTEJAM JUNTO COM OS JOVENS.** (aproximação)
10. Encontrar uma **linguagem** que realmente alcance os jovens (levando temas e conteúdos que os envolvam e que de fato eles absorvam)
  12. Proporcionar um **processo de evangelização integral** que dê sentido à vida do jovem, e o ajude a construir o **seu projeto pessoal de vida** iluminado pelo evangelho.

#### **4. DISCIPULOS PARA MISSÃO**

1. Promover um **encontro pessoal** e autêntico com Cristo que desperte a **missionariedade**
2. Despertar a **cultura de missão**, não ficando preso ao "jeito tradicional", mas buscando novos modelos que levem a um estado permanente de missão.

3. Promover a **missão** que leve a uma **transformação social**
4. Frágil clareza quanto aos espaços de missão, sobre **o que é missão? Onde ser missionário?**
5. Frágil **espiritualidade** que fortaleça a **missionariedade**;
6. Modesto ou tímido anúncio do **kerigma** e também da **radicalidade do Evangelho**;
7. Um **testemunho de vida atraente** e uma criatividade na abordagem.
8. Despertar os jovens a **sair do comodismo**, e abrir-se à gratuidade da doação e ao **protagonismo**.
9. Suscitar um **discipulado missionário** que parta de um real encontro pessoal com Cristo.

#### **5. ESTRUTURAS DE ACOMPANHAMENTO**

1. **Clareza dos objetivos do setor**
2. **Estruturas das expressões juvenis**
3. **Diálogo na articulação do setor**
4. O primeiro desafio é de compreender **o que é e como fazer**, não há uma receita pronta para isso. Conseguir fazer a **articulação entre as diferentes** expressões juvenis e entre as dioceses, sobretudo durante os processos, sem criar uma estrutura pesada. **Respeitar a realidade**, o histórico e as demandas das dioceses e das expressões na criação e implementação das estruturas de acompanhamento. Compreensão eclesial do porque é necessário o trabalho conjunto, a estruturação a articulação para que não fique como ponto de vista de cada um que entre no espaço.
5. **Dificuldade de comunicação com as bases**, como fazer realmente chegar aos grupos as deliberações? Há os jovens conectados mas há aqueles e aquelas jovens que não estão conectados, como fazer as informações chegarem a eles e elas?



6. Falta hoje no Setor Juventude a **ideia de processo**. Hoje, em muitas realidades há reunião apenas para construção de eventos, mas não dos processos, das formações. É necessária uma conscientização da renovação da participação, do incentivo ao protagonismo juvenil nestes espaços. **Conhecimento do documento 85**, para a criação do Setor, e conhecer os processos de educação na fé.

7. **Investir na formação dos religiosos e religiosas, e padres**, voltados para as juventudes. A **participação do laicato** é importante, mas também é fundamental que haja uma formação, independente do trabalho ou não com juventudes.

8. Aplicabilidade do **documento 85**

9. **Investimento em estrutura humana e material**

10. Esclarecer em todos os níveis do **doc 85, em particular setor juventude e Pastoral Juvenil**

Desafios: **SETOR JUVENTUDE, ACOMPANHAMENTO E FORMAÇÃO**

Primeiro desafio: **FORMAÇÃO E ASSESSORIA:**

**A Formação é um grande desafio** a juventude faz um evento de massa comparece, porém quando se faz formação quase ninguém comparece, e o desafio é de como formar estes jovens. **E a organização do setor** é outro grande desafio buscando todos os movimentos da igreja.

**O Acompanhamento é difícil**, como poder estar com o jovem sempre durante 6 dias na semana, para podermos ter um acompanhamento teríamos que **pescar o jovem**, como fazer com que o jovem fique no campo pastoral.

**É preciso Mensurar o quanto estes grupos estão evoluindo e através disto poder implementar novos elementos deste grupo, e as pessoas que estão a frente deste grupo, tendo um olhar mais crítico.**

Segundo Desafio: **SETOR JUVENTUDE**

Desafio do setor da juventude é entender que o setor busca o **diálogo com toda a juventude**. Existe uma necessidade de identificação de todos movimentos. A formação com **grupos menores** gera grandes resultados para que o jovem possa

perguntar, dinamizar os processo. Os **Padres poderiam estar mais presentes** na caminhada dos jovens

Formação é a preocupação somente no âmbito espiritual, e não nos documentos da Igreja um desafio é unir **fé e razão**.

## **6. MINISTÉRIO DA ASSESSORIA**

**1. Clareza e iniciativa do processo formativo**

**2. Fazer eventos sem itinerário**

**3. Ter pessoas com o perfil adequado** com o trabalho com juventudes. Não basta ter boa vontade. É necessário estudar, pesquisar, estar atualizado com os trabalhos de juventudes, além de conhecer as diversidades das expressões para saber como trabalhar com elas e estar atendo à realidade e às necessidades da diocese. Entender a assessoria como um ministério, precisa ser uma opção para estar com as juventudes, e não como necessidade: “a gente precisa de alguém para o serviço”.

**4. Como suscitar interesse de pessoas** que querem ser acompanhantes.

**5. Investimento na assessoria leiga**, tanto de jovens como de adultos e que esses e essas assessoras tenham clareza deste papel, os coordenadores são os jovens, o protagonismo é deles, possibilitar a sua participação ativa neste ministério.

**6. Como promover o diálogo entre as gerações?**

**7. Falta de disponibilidade**

**8. Acumulação de funções;**

**9. Serviço de animação vocacional**

Assessoria: A criação de **equipes de assessoria**, muito se tem falado no **perfil do assessor**, e vemos que muitas vezes ele não está se dando conta, mas maioria das dioceses o assessor não pode se dedicar exclusivamente para o setor. O Assessor **não pode tender a um determinado grupo**, mas a todos.



**CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL**

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude

- A necessidade de **alguém mais próximo** e melhor organização do setor Juventude.

Desafio de instruir os assessores criar uma **rede se assessores** tempo para se conhecer e falar sobre a realidade, falar mais nas comunidades sobre o **ministério da assessoria**.

Ministério da assessoria deve acontecer na instalação do setor, e temos nos proposto a trabalhar nas áreas pastorais, procurando apoio de jovens e padres para sanar a dificuldade. **Investir na formação** chegando em **grupos pequenos**, um exemplo são pequenos vídeos para contribuir na formação.

Uma dificuldade é **entender o que é assessoria**, olhando a diversidade, não posso ferir nenhum carisma, quando sou assessor preciso **respeitar a diversidade**.

Precisamos nos articular melhor. A pessoa precisa ter conhecimento.

**Ter clareza dos carismas**

## 7. DIÁLOGO FÉ E RAZÃO

1. Encontrar caminhos para um melhor esclarecimento de alguns pontos doutrinários da Igreja para os professores e alunos **universitários**
2. Em um mundo em constante evolução como encontrar a ação de Deus?
3. **Relativismo e indiferença**
4. Fortalecimento de uma **pastoral universitária e estudantil** com a **liberação de pessoas** para o trabalho.
5. Dificuldade como **articular razão e fé** no interior das **universidades**.
6. **Capacitação dos jovens** e assessores que irão trabalhar com a classe **estudantil e universitária**.
7. Ser **presença viva/aberta** nos **ambientes educacionais**.

**ENCONTRO NACIONAL DE REVITALIZAÇÃO DA PASTORAL JUVENTUDE**

*“Ide, sem medo, para servir” (Papa Francisco)*

8. Falta de formação maior daqueles que serão presença, com diálogo e consciência sobre a linha da **fé/razão**.
9. Despertar no próximo esse interesse de querer **dialogar** sobre essa linha de ação da fé/razão.
10. O trabalho e a formação da **Pastoral Universitária** a partir da realidade dos jovens universitários;
11. **A falta de subsídios** para a Pastoral Universitária;
12. **A formação/capacitação do formadores/professores universitários**.

## 8. DIREITO A VIDA

1. **Fomentar a cultura da vida** digna em uma sociedade relativista
2. Promover **conhecimento e unidade das diversas ações a favor da vida** que as expressões juvenis propõem
3. Falta de uma **pedagogia atrativa** para apresentar a doutrina social da Igreja aos leigos.
4. **Criar espaços de discussão e disseminação** de assuntos como a **defesa da vida**.
5. **Lutar contra a cultura de morte**.
6. **Descriminalizar a juventude**.
7. Garantia da **representatividade de jovens católicos nos conselhos** municipais de juventude e de direito.
8. Falta de concepção mais ampla sobre o ângulo de **fé e vida**.
9. Recuperar a bandeira da **luta contra o extermínio de jovens**, dentro e fora da igreja, tornando-a eclesial.
10. A falta de projetos e **políticas públicas** para a juventude